

**A Educação de Jovens e Adultos e os desafios perante o contexto pandêmico:  
possibilidades metodológicas pelo viés da educação humana**

*Youth and Adult Education and the challenges in the pandemic context: methodological  
possibilities through the perspective of humane education*

Sandra Terezinha Urbanetz  
**Instituto Federal do Paraná (IFPR)**  
Curitiba- PR-Brasil  
Eliana Nunes Maciel Bastos  
**Secretaria Municipal de Pinhais**  
Pinhais – PR - Brasil

**Resumo**

O texto destaca a relevância de discutir as realidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na contemporaneidade, trazendo luz aos anseios dessas pessoas que enfrentam as consequências do contexto pandêmico, muitas vezes sem terem acesso aos recursos tecnológicos, dificultando assim as interações no atendimento escolar vigente devido às restrições impostas para toda a sociedade no enfrentamento da pandemia da covid 19. Destarte, o objetivo do texto é dialogar a respeito de possibilidades metodológicas que possam corroborar com a constituição de uma educação integral, humana, solidária, democrática, em suma libertadora para os educandos da EJA, dentre tais possibilidades destaca-se a concepção do ensino híbrido, que visa em linhas gerais personalizar o processo educativo, buscando atender o sujeito humano em suas especificidades.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. EJA. Sujeitos. Ensino.

**Abstract:** The text highlights the relevance of discussing the realities of Youth and Adult Education (EJA) in contemporaneity, bringing light to the concerns of those who face the consequences of the pandemic context, often without access to technological resources, thus making interactions difficult in current school services due to restrictions imposed on society as a whole while facing the covid-19 pandemic. Therefore, the aim of this text is to discuss methodological possibilities that can corroborate the constitution of a comprehensive, human, solidary, democratic education, in short, liberating for EJA students. Among such possibilities, the concept of hybrid teaching stands out, which aims, in general, to customize the educational process, seeking to meet the human subjects in their specificities.

**Keywords:** Youth and Adult Education. EJA. Subjects. Teaching.

## **Introdução**

Em tempos de superação de uma pandemia causada pelo vírus covid-19<sup>i</sup> é impreterível propor discussões que possam contribuir para a construção de possibilidades metodológicas que corroborem com a feitura de uma educação mais humanizada nos contextos escolares, e de modo muito especial sublinha-se a conjectura da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo esta uma modalidade da educação nacional que tanto necessita de ações pontuais, as quais possam proporcionar reais condições para que os seus sujeitos se desenvolvam com autonomia e tenham oportunidade de atuarem em seus meios sociais com protagonismo.

Neste contexto, pretende-se discutir sobre a relevância de refletir sobre as possibilidades metodológicas na EJA visando atingir os objetivos de uma educação libertadora, pela qual os sujeitos possam ter condições concretas de exercerem seu papel cidadão em sociedade, pois:

Julga-se importante ressaltar que a EJA é uma demanda que não tem um período de duração determinado, configurando-se como prática necessária, uma vez que nosso país ainda nos dias atuais possui um elevado número de analfabetos ou analfabetos funcionais (KUHN, 2017, p. 176)

Frente a realidade educacional brasileira e suas difusas e diversas adversidades, as quais foram exacerbadas devido as consequências que a pandemia causou e causará nos setores da sociedade, é certo que a EJA também é e será afetada. Este fato impulsiona a proposta de discussão neste artigo, visando propor reflexões plausíveis sobre as possibilidades metodológicas que possam contribuir para a efetivação de práticas educativas mais humanas e eficazes com os educandos da EJA.

Propõe-se discorrer de forma dialética, pautado em Ciavatta (2009, p. 402) de que “o pensamento dialético é o pensamento crítico que busca atingir o mundo real, desvendando-o em suas leis e sua essência.” Desta feita, busca-se uma discussão teórica por meio de autores contemporâneos, os quais delinham possibilidades de trabalhar com os instrumentos tecnológicos disponibilizados na contemporaneidade, mas principalmente tendo o ser humano como item primordial da constituição de processos de aprendizagens significativos, pelos quais o desenvolvimento integral humano seja possível.

Isto posto, sublinha-se a concepção do ensino híbrido proposta pelos autores Bacich, Neto e Trevisani (2015) sob a perspectiva de personalizar o processo de ensino e

aprendizagem com a utilização de modelos didáticos que atendam os estudantes de forma online e presencial, ou seja, enfatizando o protagonismo do estudante e a relevância da interação constante com o professor e com os seus pares. Reiterando a relevância do professor em seu papel de mediador da construção do conhecimento, a qual se dá mediante o diálogo e a utilização de recursos metodológicos diversos, inclusive dos tecnológicos.

E neste anseio de construir uma aprendizagem significativa com o estudante, por meio do uso de diversos recursos metodológicos pode-se obter a estruturação de uma educação equânime, humana, democrática, em suma, libertadora, estando assim em consonância com os ideários de Freire (2003), no sentido de conscientizar os sujeitos sobre suas realidades, a fim de que estes aprendam com criticidade, tendo condições reais de seguirem os seus caminhos sociais e/ou políticos com autonomia, sendo protagonistas de suas histórias de vida.

### **A EJA em seu contexto contemporâneo**

Para Haddad (2007, p.04) a “EJA é uma conquista da sociedade brasileira.” Porque foi por meio de muitas lutas que a EJA foi nomeada como uma modalidade da educação brasileira, que ainda se faz necessária frente a realidade educacional brasileira, posto que a EJA é também uma das consequências dos processos democráticos que desvencilharam tantos e quantos desafios desencadeados pela herança de uma colonização devastadora, a qual deixou marcas profundas escravocratas, preconceituosas, entre outras tristes características, no âmago da sociedade brasileira.

Haddad (2007) destaca que a EJA precisa ser repensada constantemente, a fim de que os horários da escola sejam flexibilizados para os estudantes, por exemplo, bem como a forma de organização de suas atividades pedagógicas a partir de concepções de atividades homogêneas que precisam ser alteradas com a finalidade de atender os sujeitos em suas especificidades, garantindo a estes o direito a uma educação qualitativa. De fato, a EJA é um tema que necessita ser debatido em muitos aspectos nas ambiências da educação nacional, porque muitas são as pessoas que persistem na luta cotidiana por melhores condições de vida na sociedade capitalista.

Para Kuhn (2017, p. 176) a EJA é um tema constante de debate e/ou estudo: “uma vez que nosso país ainda nos dias atuais possui um elevado número de analfabetos ou analfabetos funcionais.” As realidades diversas e difusas da nação brasileira configuram a

*A Educação de Jovens e Adultos e os desafios perante o contexto pandêmico: possibilidades metodológicas pelo viés da educação humana*

enorme necessidade de que o diálogo sobre a EJA seja constante entre as pessoas, que acreditam na educação como uma possibilidade de mudança para a vida dos estudantes, estimulando estes a serem agentes transformadores em seus meios de vivência.

Os sujeitos da EJA precisam ser respeitados como cidadãos atuantes na sociedade, que podem e devem exercer os seus direitos e deveres com criticidade, participando dos seus meios de vivência com protagonismo, para tanto, suas vozes precisam ser respeitadas nos ínterims das salas de aula, com o intuito de promover um desenvolvimento educacional fundamentado na participação, na democratização, em suma, na emancipação de tais pessoas em virtude de desenvolver suas habilidades em todos os aspectos para que se sintam capazes de atuarem em seu mundo com destreza. Sob este aspecto sublinha-se que, há “a necessidade de superar a ideia da EJA como área de valor secundário, vista muitas vezes como uma forma de assistencialismo e não como um direito.” (KUHN, 2017, p. 176).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (DCNs) versam sobre os princípios da equidade, diferença e proporcionalidade e caracteriza tal modalidade educacional como reparadora, equalizadora e qualificadora. Esses apontamentos legais subsidiam o trabalho pedagógico humanizado, numa perspectiva de respeitar os sujeitos em suas especificidades, encorajando-os continuamente a conduzirem os seus aprendizados com autonomia, desenvolvendo as habilidades necessárias para construir conhecimentos significativos para suas vidas em sociedade. (BRASIL, 2013).

Assim, compreende-se a EJA como um espaço para a transformação social de vidas humanas, que outrora estiveram alijadas do contexto educativo por diversas e difusas circunstâncias sociais e políticas, por exemplo. Para tanto:

Proporcionar momentos aos educandos da EJA, nos quais possam socializar os seus conhecimentos tácitos, ou seja, os conhecimentos constituídos ao longo da vida, ou mesmo promover sempre momentos durante a explanação de um conteúdo em que os sujeitos possam verbalizar suas experiências de vida, são atitudes que viabilizam novas e difusas formas de fazer os processos educativos na EJA. (BASTOS, 2020, p. 38).

A realização de práticas mais humanas na EJA é possível no bojo das relações constituídas nos cotidianos escolares, em que os sujeitos sejam estimulados a se sentirem coparticipantes dos processos de ensino e aprendizagem, constantemente. Desta maneira, acredita-se ser possível constituir uma educação mais humana fundamentada no respeito contínuo entre os semelhantes, sem esquecer da relevância do ensino de conteúdos

significativos aos estudantes, mediados por professores comprometidos com uma educação revolucionária.

Ciavatta (2005) corrobora com os ideários da formação humana no sentido de compreender que os educandos sejam tratados como cidadãos críticos e/ou participantes no contexto escolar, a fim de exercerem suas habilidades de sujeitos conscientes de seus mundos perante as relações com os seus pares. Em linhas gerais, os conceitos abordados pela autora inspiram ainda mais a construção de uma prática pedagógica fundamentada no diálogo humilde e respeitoso em todo o tempo para com os sujeitos na EJA, pois estes precisam compreender sua importância perante a constituição do processo de ensino e aprendizagem, para que conseqüentemente, tenha condições concretas de atuar em seu meio social com autonomia.

Freire (1992, p. 51) ensina que o “sonho da humanização” dos processos educativos está intrínseco no devir das relações dialógicas, conscientes e revolucionárias dentro do contexto da sala de aula, lugar de luta incessante, onde coletivamente devem ser propostas as discussões acerca dos conteúdos elencados para os educandos da EJA, estimulando estes a compreenderem as suas ambiências de vivência e suas relações com estas, sendo assim, o tal sonho da humanização “passa pela ruptura das amarras reais, concretas, de ordem econômica, política, social, ideológica, etc.”

Realizar a prática humanística no contexto da EJA contemporâneo, mais do que nunca, requer coragem e criatividade dos professores libertadores, os quais se propõe reinventar-se na proposição que conhecem as realidades dos seus estudantes, com humildade e amorosidade vão configurando suas ações metodológicas mediatizados pelos anseios de aprendizagem dos seus educandos.

Para tanto, estar com os educandos da EJA consiste em dialogar constantemente, dando voz e vez a todos e a todas, mulheres e homens, jovens e idosos, no intuito de que estes sintam-se valorizados e encorajados a desvencilharem seus caminhos tortuosos com conhecimentos revolucionários, os quais são frutos de um processo educacional mais democratizado, menos desumano.

### **Diálogos sobre possibilidades metodológicas para a EJA**

Frente os imensos desafios contemporâneos da sociedade, em que todo os seus setores foram afetados por uma pandemia devastadora que influenciou a vida de todos

*A Educação de Jovens e Adultos e os desafios perante o contexto pandêmico: possibilidades metodológicas pelo viés da educação humana*

neste planeta, é irrefutável a necessidade de repensar a EJA, pois esta modalidade educacional tem a sua importância dentro de um contexto que vislumbra elaborar e exercer uma educação equânime para todos os sujeitos.

Mediante toda a conjectura da sociedade moderna e seus desafios tecnológicos e pandêmicos, por exemplo, a busca por alternativas que possam auxiliar na feitura de um processo de aprendizagem significativo para o público da EJA é valiosa, neste aspecto destaca-se a concepção de ensino híbrido<sup>ii</sup> apresentada por BACICH; NETO; TREVISANI (2015) como uma possibilidade evidentemente, eficaz no propósito de estabelecer estratégias didáticas que possam ser úteis na constituição de saberes relevantes para e com o público da EJA.

As ideias propostas pelo ensino híbrido, principalmente numa sociedade que busca a superação dos impactos da pandemia (Covid-19) para a educação, são muito virtuosas no sentido de promover o atendimento aos sujeitos em suas individualidades, ou seja, personalizando o ensino, de maneira que as necessidades de cada educando sejam a mola-mestra de toda a conjectura do projeto pedagógico que se quer desenvolver num determinado momento e espaço com o estudante. Lembrando que para que seja considerado ensino híbrido é necessário que aconteça o atendimento ao estudante de forma online e presencial, fato este que se tornou comum em muitas realidades de escolas brasileiras. (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Depreende-se que a premissa da concepção de ensino híbrido está para além da utilização de inovadores recursos tecnológicos, pois consiste em promover a personalização do ensino do estudante por meio de estratégias metodológicas que estejam encharcadas das novas tecnologias, a fim de que este se sinta construtor do seu aprendizado com a mediação do professor, o qual precisa se preparar frente o conhecimento de recursos tecnológicos plausíveis para cada educando, como também elaborar métodos didáticos necessários para que sejam atingidos os objetivos de aprendizagem com o respectivo sujeito, a fim de que as tecnologias digitais tenham sua utilização justificada pelo docente, que almeja constituir uma aprendizagem significativa com e/ou para o seu estudante.

Destarte, infere-se que:

Um projeto de personalização que realmente atenda aos estudantes requer que eles, junto com o professor, possam delinear seu processo de aprendizagem, selecionando recursos que mais se aproximam de sua melhor maneira de aprender. Aspectos como o ritmo, o tempo, o lugar e o modo como aprendem são relevantes

quando se reflete sobre a personalização do ensino. (BACICH, NETO, TREVISANI, 2015, p. 72).

Para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na EJA o fato de conhecer as especificidades do educando e abordá-las de maneira personalizada ou contextualizada perante a elaboração e realização de ações metodológicas é, indubitavelmente um grande diferencial no processo de construir um ensino eficaz e/ou significativo para a vida do estudante.

A personalização do ensino está intimamente relacionada com os ideários de uma educação democrática, humana, dialógica, reflexiva, em suma libertadora, porque: “Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo.” (FREIRE,1977, p. 92). Quanto mais o educando é motivado ou ensinado a prosseguir o seu caminho acadêmico com autonomia e/ou protagonismo, mais e melhores serão as possibilidades que estes terão de atuarem em seus mundos de vivência com destreza, modificando os seus espaços sociais e políticos por meio de suas posturas críticas, conscientes e humanizadas frente os seus semelhantes.

Agudiza-se que a personalização do ensino corrobora com os propósitos educacionais idealizados por Freire (1977) em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, que veementemente, propagou os ideários de uma educação libertadora, que pudesse romper com os pragmatismos vigentes, a fim de dar voz e vez aos educandos no processo de ensino e aprendizagem, ideais que ecoam até os nossos dias quando a realidade da EJA ainda é pungente no âmago de uma sociedade capitalista perversa e/ou desigual.

Sobretudo, estar com os educandos em sala de aula, proporcionando-lhes encontros frutíferos por meio de diálogos repletos de amorosidade e humildade são apontamentos cruciais para a concretização de um projeto educacional mais humanístico, no qual seja possível a concepção de saberes revolucionários, os quais possam interferir positivamente nas vidas dos jovens, adultos e idosos que procuram a EJA como uma possibilidade de melhorar suas condições de vida nesta sociedade capitalista.

Conceber a humanização das ações didáticas na EJA é, indubitavelmente promover o protagonismo das gentes que sobrevivem em uma sociedade que há muito já lhe excluíram, para tanto, cabe ao professor e professora libertadores, como bem ensinou Freire (2000), prosseguir na luta diária por meio de diálogos incessantes com os sujeitos, mediando

*A Educação de Jovens e Adultos e os desafios perante o contexto pandêmico: possibilidades metodológicas pelo viés da educação humana*

conhecimentos concisos, os quais estejam consolidados em um projeto político pedagógico engajado na construção de cidadãos mais críticos e autônomos, quiçá, mais humanizados.

Neste sentido as ideias da concepção do ensino híbrido colaboram com as práticas humanísticas na EJA, entendendo que utilizando os modelos de ensino propagados pelos autores Bacich, Neto e Trevisani (2015), é possível configurar saberes mais dinâmicos entre os educandos, denotando mais e maior liberdade na sala de aula. Por exemplo, quando se propõe a formação de grupos por temas de trabalho, os quais podem ser organizados com a mediação do professor, que conhecendo os seus educandos selecionará a formação de tais equipes, de acordo com suas preferências.

Este é um fragmento das diversas possibilidades que pode acontecer dentro da ambiência escolar quando o professor se permite explorar novas posturas educativas, pensando inclusive que o ensino híbrido pode oportunizar o acesso aos recursos tecnológicos que até então poderiam ser usados somente para a distração ou para a comunicação entre familiares e amigos, como um aplicativo ou jogo no celular, ou mesmo o uso do whatsapp para a propagação de vídeos, áudios e imagens com cunho educativos.

A dinâmica de organizar por temas de trabalho as equipes, oportunizando para os estudantes liberdade para pesquisar e chegar em sala de aula discutindo com argumentações concretas sobre o objeto de estudo proposto, é sem dúvida outra perspectiva de aprendizagem riquíssima, ou seja, oportuniza-se aos sujeitos a liberdade de refletir, de pensar, concomitantemente, o professor mediador deste processo também precisa estar pesquisando mais para poder discutir com clareza frente às indagações dos seus educandos, assim sendo o processo de ensino e aprendizagem fica infinitamente, repleto de inovadoras possibilidades.

A liberdade é uma característica peculiar de uma prática de ensino híbrido, humano, emancipador, democrático, inovador, em suma libertador, pois se o que almeja-se é a concepção de um sujeito crítico, autônomo e protagonista de sua história, nada mais coerente do que estimular ações com liberdade em todos os aspectos no cotidiano da sala de aula, por intermédio de propostas de trabalho que possam enaltecer a participação de todos e todas, ou seja, os estudantes têm liberdade de expressar suas opiniões a respeito dos assuntos abordados pelo professor, a fim de contribuírem com lucidez e intrepidez



mediante a construção do conhecimento curricular idealizado pelo projeto político pedagógico da escola.

Na proposição de misturar as posturas dialógicas com os instrumentos tecnológicos busca-se enaltecer a participação de todos no processo de ensino e aprendizagem, sempre com a consciência de que professores e alunos são sujeitos no processo educacional, ou seja, estão o tempo todo com possibilidade para aprender, ninguém sabe tudo, com bem ensina Freire (2000) todos estamos em constante processo de construção, somos sujeitos inacabados, e esta é uma condição inerente do ser humano.

Perante a concepção democrática de educação é impreterível sublinhar a relevância de compreender o processo de ensino e aprendizagem como algo que deve acontecer na perspectiva colaborativa, em que todos podem contribuir com a aprendizagem do outro, ou seja, os semelhantes podem e devem dialogar com solidariedade nos cotidianos que compreendem suas relações com os seus pares a fim de construírem possibilidades reais de saberes revolucionários. Porque:

A partir de relações virtuosas na EJA acredita-se que é possível conceber um resgate da autoestima nestas pessoas, as quais vivem há tanto tempo à margem do conhecimento escolar ou do saber sistematizado, sem acesso à escola por diversos fatores, e tais pessoas necessitam encantar-se pela educação, pelos atos de estudar. Lembrando que a maioria tem um dia difícil de trabalho, muitas vezes, ou mesmo o desestímulo por problemas de saúde, e todos os difusos empecilhos que precisam ser superados por estes estudantes. (BASTOS, 2020, p. 38).

Nesta perspectiva de educação participativa, democrática, colaborativa é relevante refletir sobre a flexibilização de todo o processo de ensino, o qual precisa estar voltado para a personalização do atendimento do educando na EJA, sendo este o cerne do desenrolar de todas as ações, para tanto o professor precisa dialogar para conhecer o seu estudante, a fim de construir um plano de ensino personalizado, desta maneira será possível misturar várias ações visando sempre o aprendizado significativo do educando à medida que o professor tenha clareza sobre os interesses e/ou necessidades que o jovem, homem, mulher, idoso e idosa tenham em relação aos seus estudos, entendendo assim, os porquês que movem tais sujeitos em direção à educação formal.

Destarte, quando o professor conhece a realidade do educando é possível elencar as estratégias ou os meios que serão utilizados para atendê-lo com maior eficácia, por exemplo, quando se tem ciência do acesso que o estudante tem de internet, verificando

*A Educação de Jovens e Adultos e os desafios perante o contexto pandêmico: possibilidades metodológicas pelo viés da educação humana*

assim, se é possível propor tarefas de pesquisa ou não, quando este acesso é limitado utiliza-se de whatsapp para comunicar ou enviar texto e não vídeos, sendo que estes últimos precisam de mais velocidade de internet para serem enviados (sendo que grande parte da população brasileira não tem acesso à internet de banda larga, por exemplo).

Ainda que existam muitos avanços na democratização do acesso à tecnologia no país há muito o que se fazer em relação aos estudantes da escola pública, a última pesquisa realizada em 2019 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) constatou que 4,1 milhões de estudantes da rede pública de ensino não tinham acesso ao serviço de internet, esta realidade quando analisada no público da EJA é ainda mais impiedoso, pois muitos dos adultos e idosos não possuem celular e quando existe a posse de um aparelho de celular, geralmente a internet é pré-paga, dificultando assim, o acesso a vídeos, ou a prática de assistir aulas por aplicativos, por exemplo, porque o custo para tais estudantes fica inviável.

A proposta de uma personalização do ensino fundamentada na perspectiva híbrida de educação contemporânea perpassa pela sensibilidade do professor e professora, que fundamentados numa educação humanística possam parar para refletir e, então, agir com atos humanos mediante as condições concretas de aprendizado do seu estudante da EJA, buscando garantir que estes tenham acesso a uma educação com qualidade, unindo os recursos humanos aos possíveis meios tecnológicos disponíveis, a fim de que o sujeito da EJA tenha reais condições de progredir em seus estudos.

A concepção de ensino híbrido proposta por Bacich, Neto e Trevisani (2015) consiste em linhas gerais no objetivo de encontrar métodos que sejam capazes de estimular os estudantes a aprenderem mais e melhor, ou seja, é uma reunião de metodologias que podem impulsionar o desenvolvimento integral dos sujeitos numa perspectiva de uma educação que impulse a transformação nas condições de vidas dos seus sujeitos. E tal concepção corrobora com vigor para os anseios da EJA na contemporaneidade em que tantas pessoas necessitam ser atendidas, apesar das dificuldades dos atendimentos presenciais, que requerem das escolas municipais e estaduais, por exemplo, realizarem os atendimentos escalonados de estudantes, para respeitar assim, as orientações do sistema de saúde, cumprindo os protocolos de segurança devido o enfrentamento da pandemia covid-19.

Os autores Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 54) denominam quatro modelos de trabalho metodológico que compõem a concepção do ensino híbrido: “Modelo de Rotação, Modelo Flex, Modelo À la Carte, Modelo Virtual Enriquecido.” Destes tais modelos, o primeiro é destacado como coerente para ser abordado nas realidades das escolas brasileiras, devido as condições culturais, sociais, financeiras e estruturais presentes no público da escola pública nacional.

O Modelo de Rotação é subdividido em quatro etapas: “Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida e Rotação Individual.” (BACICH, NETO, TREVISANI, 2015, p. 54). A proposta de interagir com o educando na totalidade dos momentos que permeiam a feitura do processo educacional, fazendo deste o protagonista de seu processo de aprendizagem é o ponto culminante da organização do trabalho pedagógico inspirado no ensino híbrido.

A dinâmica de Rotação por Estações é composta pela organização de temas distintos, os quais são distribuídos nas estações, que são grupos de estudantes organizados de acordo com os temas propostos pelo docente, que podem ser, por exemplo: meio ambiente, política na sociedade, alimentação saudável, meios tecnológicos, etc. Tais exemplos de temas são abordados nos diferentes grupos ou estações, e os estudantes farão a rotação, ou passarão por todos os temas, de acordo com a organização do cronograma do professor, o qual mediará a constituição de saberes dos educandos, valorizando as potencialidades de cada um, de maneira que o processo de ensino esteja personalizado. (BACICH, NETO, TREVISANI, 2015, p. 55).

A proposta de trabalho na Rotação por Estações converge com os ideários propostos por Freire (1977) de trabalhar com temas geradores, os quais possam provocar a criatividade argumentativa nos sujeitos, estimulando estes a potencializarem seus pensamentos em virtude de construir saberes úteis e/ou revolucionários para que sua vida em sociedade seja de fato, significativa. Assim, a estratégia metodológica de estimular os educandos a estudar, pesquisar, partilhar com os seus pares os aprendizados adquiridos, faz com que o processo de ensino e aprendizagem seja constituído com maiores possibilidades de contribuir com a formulação de conhecimentos que sejam realmente, libertadores.

No modelo Laboratório Rotacional a proposição dos autores Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 55) é que os estudantes tenham total estímulo do professor para produzirem

*A Educação de Jovens e Adultos e os desafios perante o contexto pandêmico: possibilidades metodológicas pelo viés da educação humana*

pesquisas individuais, sempre com a mediação do docente, e tais pesquisas serão direcionadas ao tema de trabalho desenvolvido em sala de aula. Essa pesquisa individual pode ser no laboratório de informática da escola, ou nos seus aparelhos tecnológicos de suas residências, para tanto é fundamental o conhecimento do docente das reais condições dos estudantes para a realização desta proposta. A ideia é que o estudante possa enriquecer os seus conhecimentos sobre a temática que está sendo discutida em sala de aula, para que quando acontecer a discussão coletiva, essa aconteça proporcionando maiores e melhores diálogos em prol da constituição de saberes significativos e/ou libertadores para todos. Enfatizando, assim a personalização do processo de ensino e aprendizagem, valorizando as especificidades de cada sujeito.

No modelo da Sala de Aula Invertida, os autores Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 56) destacam que: “a teoria é estudada em casa, no formato online, e o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas.” Depreende-se que neste modelo metodológico a autonomia do educando é posta no palco da organização pedagógica, o docente precisa mediar e oportunizar tal tarefa de acordo com as possibilidades de cada sujeito, para tanto, é preciso conhecer o estudante em sua singularidade, a fim de que as propostas de pesquisa sejam atraentes e possam propagar condições para que o educando aprenda com autonomia, liberdade, e que veja sentido e significado em todo o seu contexto de ensino e aprendizagem. Cabe aqui destacar que a realidade dos estudantes da EJA precisa ser bem conhecida pelo docente, a fim que essa proposta não seja inadequada em função da carga horária de trabalho dos estudantes, seja em atividades formais, informais ou domésticas.

E no último Modelo de Rotação têm-se a Rotação Individual que requer do professor um esforço contínuo para escrever um projeto para cada estudante, entendendo em sua totalidade o seu conjunto de singularidades, a fim de que o educando tenha interesse em desenvolver o seu plano de estudo, por meio das leituras, pesquisas, mediante um cronograma de estudos organizado em conjunto com o professor. Esta proposta em tempos de pandemia, em que o acesso ao atendimento presencial nas escolas está restrito é muito relevante, pois o professor tem tido, por exemplo, a tarefa de elaborar blocos de atividades para os seus estudantes da EJA, por que não pensar em tais atividades de forma individualizada, atendendo o seu estudante de forma equânime, ou seja, pensado no que

este educando se interessa ou tem possibilidade de realizar com autonomia neste devido momento do processo de sua aprendizagem?

Entende-se assim que as proposições dos autores os autores Bacich, Neto e Trevisani (2015) corroboram com os ideários que fundamentam o trabalho com a EJA, ainda mais num momento de enfrentamento das consequências provocadas pela pandemia, pois é necessário conquistar o interesse dos estudantes em frequentar as aulas de forma presencial e online, é preciso encontrar meios de cativá-los utilizando os meios tecnológicos com postura humanizada, acolhendo-os da melhor maneira possível pois respeitar a premissa de personalizar o processo de ensino e aprendizagem, a fim de que o estudante seja realmente valorizado mediante suas especificidades e/ou necessidades, é sem dúvida um ponto muito interessante para a organização de um projeto de trabalho pedagógico relevante ao público da EJA.

Isto posto, exercer a docência na EJA implica propagar ações acolhedoras e humanizadoras, tornando o ambiente escolar atrativo para os sujeitos, a fim de que estes possam se sentir capazes de desenvolverem-se com autonomia, para então, os professores criarem projetos interativos com os seus educandos, conhecendo-os em suas especificidades, podendo assim, ensinar os conteúdos necessários fundamentados numa prática que esteja consolidada na humanização dialógica, fazendo com que todos, sem exceção, tenham oportunidades concretas para desenvolverem suas capacidades cognitivas da melhor maneira possível.

Por conseguinte, propor a liberdade nos âmbitos das salas de aula da EJA é acreditar assim como Freire (2003, p. 205) que: “Os regimes autoritários são em si uma contradição, uma negação profunda da natureza do ser humano, que, indigente, inconcluso, necessita da liberdade para ser, como o pássaro precisa do horizonte para voar”. Sobremaneira, entende-se que ensinar os educandos da EJA consiste em promover constantemente, a prática dialógica e libertadora, enaltecendo o ser humano em suas singularidades, a fim de que estes sintam-se capazes e motivados a realizarem os seus processos de aprendizagens com protagonismo.

Hooks (2013, p. 24 e 25) subsidia a proposta da educação humanística quando diz que: “Ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas de nossos alunos é essencial para criar as condições necessárias para que o aprendiz possa começar do modo mais

## *A Educação de Jovens e Adultos e os desafios perante o contexto pandêmico: possibilidades metodológicas pelo viés da educação humana*

profundo e mais íntimo.” Destarte, realizar o trabalho com a EJA exige a humildade de colocar-se no lugar do outro, conhecendo-o em suas características mais peculiares, buscando sempre um diálogo autêntico com o sujeito que se propõe aprender o conhecimento sistemático, independentemente de suas condições rudimentares de vida.

Sobremaneira, acredita-se na educação como uma grande possibilidade para enfrentar as adversidades do mundo contemporâneo.

### **Considerações Finais**

Exercer a docência na EJA requer humildade o tempo todo para dialogar com os sujeitos, estimulando estes a expressarem-se da melhor maneira possível, portanto, a peculiaridade dessas pessoas é o âmago de toda a organização deste trabalho educativo político e pedagógico. Nesta perspectiva Bastos (2020) elucida que:

O público da EJA demonstra um anseio em aprender, uma atitude tão respeitosa perante a escola, uma devoção à figura do professor, uma carência em interpretar os conhecimentos e/ou informações disseminadas no ambiente acadêmico. Estas e outras demonstrações cativam a alma do docente, e faz com que tenhamos mais coragem para enfrentar as dificuldades cotidianas do mundo educacional, a fim de se reinventar dia após dia em favor de um atendimento que seja digno frente às reais necessidades dos estudantes da EJA, encorajando-os sempre a continuarem suas caminhadas com entusiasmo frente às adversidades que a vida lhes impregna, por intermédio das poucas oportunidades de desenvolvimento que o mundo capitalista lhes designa. (BASTOS, 2020, p. 16).

Para o enfrentamento das consequências que a pandemia (covid-19) ocasionou na educação é preciso repensar as ações com os estudantes da EJA, e mais do que nunca, exercer a empatia para com essas pessoas, compreendendo as condições de vida, readequando as ações metodológicas, a fim de que todos e todas tenham o direito à educação de qualidade. Por exemplo, elaborar materiais com atividades personalizadas para o educando e entregá-las nas residências dos educandos (exemplo este feito em muitos municípios do país neste ano letivo de 2021).

Na reinvenção da prática pedagógica por meio da utilização de aplicativos para ministrar aula, no uso do celular como recurso para comunicação com muitos educandos, ou mesmo no atendimento domiciliar dos educandos é impreterível obter a vontade ética e humanística de estar com as gentes da EJA, de encontrá-los com um sentimento de amorosidade, a fim de compreender e agir perante as realidades instauradas, buscando sempre por meio dos diálogos respeitosos encontrar possibilidades metodológicas cabíveis para que o processo de ensino e aprendizagem não fique estagnado, porque,

indubitavelmente, “falar em humanismo e negar os homens é uma mentira.” (FREIRE, 1977, p. 47).

Nesta perspectiva, a concepção de ensino híbrido faz muito sentido, pois precisamos misturar muitos métodos, muitas ações ou maneiras de lidar com a educação dos jovens, adultos e idosos, a partir do pressuposto de uma educação voltada para a formação humana. É preciso motivá-los para buscar os seus conhecimentos mesmo diante de tantas adversidades: a falta do emprego, os preços absurdos dos alimentos, as altas nas contas básicas para subsistência (gás, água e luz), o iminente medo da morte devido tantas perdas na família, nos círculos de amigos, colegas ou conhecidos por causa do vírus que tem assolado o planeta (covid-19), entre outras.

Portanto, são inúmeras e difusas as circunstâncias que perturbam a sanidade ou lucidez das pessoas no país em quaisquer que sejam suas classes econômicas, principalmente, entre os menos abastados de recursos financeiros, os quais sofrem cruelmente as consequências de um sistema governamental capitalista segregador.

Para o professor da EJA enfrentar esta contemporaneidade tendo que se reinventar por meio da postura pesquisadora, dialógica, humana, democrática, quiçá revolucionária é impreterível estar atento às mudanças tecnológicas, buscando alternativas com baixo custo, por exemplo, a utilização de aplicativos gratuitos para enriquecer suas metodologias em sala de aula e fora dela, entendendo assim, hoje mais do que antes o ensinamento de Freire (2003, p. 43) quando diz que: “manter a curiosidade é absolutamente indispensável para que continuemos a ser ou vir a ser.”

A contemporaneidade requer do professor e professora muita curiosidade e coragem para pesquisar constantemente, buscando sempre inovadoras maneiras de cativar o seu estudante, promovendo neste o entusiasmo necessário para que progrida em seus estudos sistematizados, conscientes da complexidade que é a realidade da EJA.

Para isso, é essencial a superação das estruturas didáticas de nossas escolas, sem cair na improvisação, tendo o cuidado com a necessária apropriação da cultura, em conjunto com o desenvolvimento do pensamento crítico, que auxilie no processo de desvelamento da realidade. Com isso, pode-se avançar na clareza de que as contradições apresentadas pelo uso das tecnologias educacionais, e como elas podem beneficiar os estudantes da EJA.

## *A Educação de Jovens e Adultos e os desafios perante o contexto pandêmico: possibilidades metodológicas pelo viés da educação humana*

Não é possível ignorar o caráter seletivo das novas tecnologias de informação e comunicação em função das diferenças sociais e culturais, apontada por Castels (1999) que nos indica a crescente fragmentação dos sujeitos, por isso, a utilização desses recursos tecnológicos, além de prever todas estas dificuldades, precisa ser um instrumento que possibilite o acesso ao conhecimento científico e também à cultura.

Nesse sentido, é preciso a preparação do caminho pedagógico que será trilhado, com atividades que ao partir do conhecido, se expandam para o desconhecido e complexo, e vice versa, lembrando sempre que ao pensarmos as práticas sociais e de trabalho a serem analisadas e transformadas, faz-se necessário o aporte teórico cada vez mais complexo e amplo.

Faz-se imprescindível acreditar e lutar por ambientes educativos que sejam profícuos de relações solidárias entre os semelhantes, buscando a priori uma formação humanística, na qual seja possível conceber saberes úteis e/ou significativos para a vida dos estudantes da EJA, lembrando sempre da peculiaridade dessas pessoas que tiveram suas vidas tão alijadas do sistema social capitalista, e que encontram na escola uma oportunidade para melhorarem suas condições de vida nesta sociedade. Assim sendo, o professor da EJA tem um papel primordial na feitura de um processo educacional menos desumano, menos segregador, mais democrático, quiçá, mais libertador.

### **Referências**

BACICH, Lilian. NETO, Adolfo Tanzi. TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BASTOS, Eliana Nunes Maciel. **Formação docente: por uma atuação humanística na educação de jovens e adultos**. Orientadora: Sandra Terezinha Urbanetz. (Dissertação de Mestrado). Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2020. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id\\_trabalho=9086569](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=9086569)> Acesso em: 15/08/2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 10/08/2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>> Acesso em: 20/08/2021.



BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)> Acesso em: 20/08/2021.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Brasília, 2019. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-rede-publica-nao-tinham-acesso-em-2019>> Acesso em: 10/08/2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

ClAVATTA, Maria. **Mediações históricas de trabalho e educação: gênese e disputas na formação dos trabalhadores**. Rio de Janeiro: Lamparina, CNPq, Faperj, 2009.

ClAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Artigo publicado em periódico (Trabalho necessário), volume 3, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>> Acesso em: 05/08/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Notas de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. Direção, organização e notas Ana Maria Araújo Freire. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

HADDAD, Sérgio. **Por uma nova cultura na Educação de Jovens e Adultos, um balanço de experiências de poder local**. 30ª Reunião Anual da Anped. Trabalho encomendado pelo GT 18. Caxambu, 2007. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho\\_encomendado\\_gt18\\_-\\_sergio\\_haddad\\_-\\_int.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho_encomendado_gt18_-_sergio_haddad_-_int.pdf)> Acesso em: 19/08/2021.

HOOKS, Bell, **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

*A Educação de Jovens e Adultos e os desafios perante o contexto pandêmico: possibilidades metodológicas pelo viés da educação humana*

KUHN, Naira Fabieli. **Formação de professores para a EJA: uma análise de produções acadêmicas da região sul.** (Dissertação de Mestrado). Orientadora: Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó Biblioteca Depositária: UFFS, 2017. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1137>> Acesso em: 10/08/2021.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos.** Paraná, 2006. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_eja.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf)> Acesso em: 15/08/2021.

## Notas

---

<sup>i</sup> Definição do Ministério da Saúde: a covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-COV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Disponível em: <[www.ministeriodasaude.com.br](http://www.ministeriodasaude.com.br)>

<sup>ii</sup> Híbrido significa misturado, mesclado, blended (origem do termo em inglês). Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com saberes muito diferentes. (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 27).

## Sobre as Autoras:

### **Sandra Terezinha Urbanetz**

Pós Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH – 2013/2014). Pós Doutora pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto – Portugal (2015). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2011). Docente do Instituto Federal do Paraná, Campus Curitiba.

Email: [sandra.urbanetz@ifpr.edu.br](mailto:sandra.urbanetz@ifpr.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0425-8538> Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1967514941253300>

### **Eliana Nunes Maciel Bastos**

Mestre em Educação pelo Instituto Federal do Paraná (2020). Pedagoga e Professora na Rede Municipal de Pinhais/PR. Responsável pela Seção de Apoio à Gestão Pedagógica da Gerência do Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação de Pinhais (2021).

Email: [elianamaciel1982@gmail.com](mailto:elianamaciel1982@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4009-8762> Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2100472965069119>

Recebido em: 29/09/2021

Aceito para publicação em: 08/11/2021